

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2014, LEITURA DA  
MENSAGEM ANUAL DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR  
DO ESTADO DE SANTA CATARINA JOÃO RAIMUNDO COLOMBO,  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido os deputados Valmir Comin e Renato  
Hinnig para recepcionarem as autoridades.

Convido para compor a mesa as seguintes  
autoridades:

Excelentíssimo senhor João Raimundo Colombo,  
governador do estado de Santa Catarina;

Senhor desembargador Nelson Juliano Shaefer  
Martins, presidente do Tribunal de Justiça do  
estado de Santa Catarina;

Senhor conselheiro Salomão Ribas Júnior,  
presidente do Tribunal de Contas do estado de  
Santa Catarina;

Senhor primeiro-vice-presidente desta Casa,  
deputado Joares Ponticelli;

Senhor segundo-vice-presidente, deputado Padre  
Pedro Baldissera;

Senhor primeiro-secretário da Mesa Diretora,  
deputado Kennedy Nunes;

Senhor segundo-secretário da Mesa Diretora,  
deputado Nilson Gonçalves;

Senhor terceiro-secretário da Mesa Diretora,  
deputado Manoel Mota;

Senhor terceiro-secretário, deputado Manoel  
Mota;

Senhor quarto-secretário, deputado Jailson  
Lima.

Agradeço a presença de todos os demais  
parlamentares e também das demais autoridades que  
estão presentes nesta sessão especial.

Excelentíssimas autoridades, senhoras  
deputadas e senhores deputados, nos termos do art.  
46 da Constituição do estado de Santa Catarina e  
do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia  
Legislativa, declaro solenemente abertos os

trabalhos legislativos referentes à 4ª sessão legislativa da 17ª Legislatura.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

A seguir, fará uso da palavra o excelentíssimo senhor João Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina, para apresentar a Mensagem Anual prevista no inciso X do art. 71 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Quero cumprimentar todos os srs. deputados, as sras. deputadas e, especialmente, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Romildo Titon; o presidente do Tribunal de Justiça do estado, sr. desembargador Nelson Juliano Schaefer Martins; o presidente do Tribunal de Contas do Estado, sr. Salomão Antônio Ribas Júnior; o vice-presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli; o primeiro-secretário, deputado Kennedy Nunes; o segundo-secretário da Assembleia, deputado Nilson Gonçalves; e o terceiro-secretário, deputado Manoel Mota.

Gostaria de cumprimentar sua excelência, o ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira, e, através do procurador do estado, João dos Passos Martins Neto, eu tomo a liberdade de cumprimentar todos os secretários e componentes do governo. Agradeço muito pela presença e pelo prestígio neste momento.

Desejo parabenizar o deputado Romildo Titon pela posse no dia de ontem e desejar a v.exa. muito sucesso - e tenho certeza de que o terá -, bem como quero cumprimentar o presidente que encerra o mandato por parte do deputado Joares Ponticelli e agradecer toda a parceria, que com certeza continuará com o deputado Romildo Titon. Também estendo os cumprimentos ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, dr. Nelson Schaefer, que tomou posse na sexta-feira. Fiquei muito feliz.

Temos aqui, como é de praxe, uma mensagem protocolar que expressa com números e dados um relato bastante amplo com todas as ações de

governo. O protocolo manda ler toda esta mensagem para dar conhecimento, no entanto acho mais inteligente e agradável, encaminhar aos senhores deputados e às senhoras deputadas uma mensagem compondo todos esses dados e aproveitar este momento privilegiado para o Executivo e destacado por estar aqui, e me dirigir a vocês para falar um pouquinho sobre o nosso estado, os detalhes mais operacionais, sobre o nosso dia a dia, as dificuldades, as nossas conquistas, e assim ser mais didático nesta observação.

Acompanhamos revistas e jornais da mídia nacional falando todos os dias e intensamente sobre a crise. Eu não sei onde está essa crise, porque não é isso que encontramos no dia a dia. Vemos a nossa economia crescendo, o nosso estado se desenvolvendo, e o cenário é o mesmo em quase todas as regiões do país. Temos, é claro, grandes desafios, mas há um crescimento da nossa economia, estamos a pleno emprego e temos um cenário desafiador que faz com que aproveitemos as vantagens estratégicas que Santa Catarina tem na sua infraestrutura, na sua capacidade de produção, na sua capacidade empreendedora para gerar mais e melhores empregos, trazer mais desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida nossa gente.

Os números de Santa Catarina, sob o ponto de vista da macroeconomia, são muito animadores. Trago aqui o relato divulgado pelo Banco Central e expresso no jornal *O Globo* de sexta-feira, que mostra o nosso estado com o maior *superávit* fiscal no ano de 2013 entre todos os estados do Brasil. O texto expresso do Banco Central analisa os estado e diz: "Santa Catarina foi o estado que mais economizou para pagar todos os juros e teve o melhor resultado." A *Folha de S. Paulo* mostra o *superávit* primário de todo os estados brasileiros um por um, em termos absolutos, quem mais economizou, claro, foi São Paulo, que tem a maior economia, de R\$ 6,6 bilhões, e nós e a Bahia ficamos muito próximos, em segundo lugar, a Bahia um pouco a nossa frente, e nós com R\$ 2,27 bilhões. São dados divulgados do Banco Central que

mostram um excelente equilíbrio financeiro e fiscal do nosso estado.

Quero agradecer muito e registrar aqui o apoio desta Casa na renegociação das dívidas, porque permitiu outro patamar de investimento para o estado já realizado em 2013 e muito mais forte em 2014.

Gostaria de justificar a ausência do nosso vice-governador, dr. Eduardo Pinho Moreira, que está em nome do governo, juntamente com o secretário da Fazenda, fazendo as negociações no Senado Federal para a votação da renegociação da dívida de todos os estados e municípios do Brasil, o que dá para os estados uma situação muito favorável em relação à realidade existente.

E já foi aprovado na câmara, hoje está no Senado, o relator é o senador catarinense Luiz Henrique da Silveira e a nossa expectativa é que possa ser votado na comissão hoje e no Plenário amanhã, o que daria, porque ele tem efeito retroativo a janeiro de 2013, uma mudança profunda do perfil da dívida de todos os estados brasileiros, inclusive o nosso, e um desembolso financeiro muito menor do que o que estava programado.

Estas questões são essenciais a serem colocadas porque batemos os recordes em investimentos com recursos próprios no ano de 2013 porque conseguimos arrumar a questão de reconstruir um cenário de juros, de custo do dinheiro, que permitiu ao estado ao invés de pagar 13% como vinha pagando, diminuir para 12%, sendo que o estoque da nossa dívida caiu. Por exemplo, a Assembleia aprovou e nós conseguimos empréstimo de BNDES a 3% de juros ao ano, e pagamos um empréstimo que tínhamos ao BNDES, realizado há uns 15 anos atrás, onde pagávamos 14,4. Era uma mensalidade de 13,8 milhões que passou a ser praticamente zero. O que permite uma reconstrução do cenário interno.

Por outro lado, há um crescimento da nossa economia acima da média nacional, a nossa indústria cresceu acima da média nacional, o agronegócio expandiu fortemente, a conquista que

Santa Catarina teve de poder abrir o mercado japonês e em breve outros países. Há uma perspectiva forte da Coreia, de uma missão nossa estar se deslocando para lá.

Há também uma venda direta à China, a carne de frango no México, a perspectiva de abrir o mercado iraniano faz com que este setor tenha um crescimento muito expressivo. E há também vários cenários favoráveis, além do crescimento da economia e dos serviços. Por exemplo, a temporada de verão prolongada, porque o Carnaval é em março, mas com esse calor intenso, com dias agradáveis, nós temos tido a melhor temporada dos últimos anos.

Só para vocês terem uma ideia, está aqui o nosso presidente da Celesc, o consumo de energia na Grande Florianópolis cresceu 12% no mês de janeiro, em relação a dezembro, novembro, outubro, exatamente pelo consumo, pelo número de turistas.

Eu fiquei agora dois dias no oeste, aqui tem uma forte representação parlamentar do oeste, nós temos uma safra com uma produtividade extraordinária, é impressionante como se conseguiu agregar tecnologia com trabalho e modernidade, a safra que está sendo colhida, de milho, ultrapassa em média 200 sacos por hectare, jamais a gente admitiu que um dia fôssemos conquistar isso. Ela é uma safra cheia, com grande produtividade, com uma ampliação de área plantada. Nós produzimos 3,1 toneladas. E consumimos 5,5. E este ano vamos reduzir significativamente o déficit.

São dois setores importantes que contribuem decisivamente na geração do emprego, do desenvolvimento e, inclusive, na arrecadação de impostos para os cofres públicos. São dados importantes que se complementam com outras ações.

Por exemplo, no mês de janeiro foram batidos todos os recordes de venda de automóveis no nosso estado. Então, nós temos uma economia bastante aquecida, novos investimentos estão se associando aqui. Ampliações de fábricas importantes, como a Rigesa, e como tantas outras em diversos setores, e a vinda de empresas importantes, como a BMW.

Ontem, ainda, nós tivemos uma reunião importante numa empresa, eu não posso divulgar o nome por questão de confidencialidade, que confirmou um investimento significativo aqui, na área de serviços, com cerca de 1.300 empregos. Mas praticamente todos os dias a gente trata desta questão.

Na sexta-feira iremos a Tubarão, uma inauguração da ampliação de uma indústria importante que nós ajudamos. Hoje ainda, em Joinville, tem novos investimentos e assim são todos os dias.

Eu estava na quinta-feira, em São Miguel do Oeste, e na sexta-feira o frigorífico daquela região fazia o primeiro carregamento para o Japão.

A unidade de Joaçaba, por exemplo, ativou em abril, quando a cooperativa fizer 50 anos, ela já vai abater três mil suínos e com dois mil funcionários. Mas estava fechada.

Mas há realmente um dinamismo muito importante, o que se transforma em geração de emprego. Hoje, esses dados são oficiais, a Lucia Dellagnelo, que está aqui, acompanha todos os dados referenciais de todos os organismos que acompanham, e o FMI, com as simulações do IBGE, mostraram Santa Catarina como se fosse considerado um país, com o segundo melhor nível de emprego no mundo, abaixo de 3% de desemprego. Só Singapura tem um cenário abaixo disso, o que nos anima todos os dias.

Nós temos cumprido rigorosamente com essa perspectiva, os nossos portos estão batendo todos os recordes. Ontem nós tivemos uma reunião importante, de integração nossa, o governo estadual com o governo federal e os portos, onde nós contratamos e disponibilizamos os técnicos para trabalharem em apoio aos fiscais federais, no sentido de agilizar as ações no que se refere à operação dos portos para que possamos ser cada vez mais competitivos e eficientes e, com isso, permitir o desenvolvimento do nosso estado.

Um dos nossos compromissos chave são as pessoas, em primeiro lugar e, neste aspecto conseguimos avançar em muitos campos, por exemplo,

no da saúde. É evidente, todos nós sabemos que não é uma conquista de governo, não é uma conquista de três anos, são de gerações e gerações.

Mas quero falar não do governo, mas de Santa Catarina. Temos o melhor nível de mortalidade infantil no Brasil, o deputado Volnei Morastoni é pediatra sabe disso. Temos também, ultrapassamos o Rio Grande do Sul, a maior longevidade, ou seja, as pessoas vivem mais em Santa Catarina e hoje é o melhor estado do Brasil nesta questão.

Conseguimos melhorar o serviço de saúde, há um grande desafio, cada dia há novos desafios, é muito complexo o sistema, mas estamos evoluindo, por exemplo, o Samu atendeu 147 mil pessoas em 2011 e 154 em 2012. Fizemos mudança no seu modelo de gestão, dobramos o atendimento do Samu e em 2013 chegamos a 304 mil atendimentos.

Temos hoje mais de mil pessoas trabalhando no setor, dobramos o atendimento. Há sempre um desafio, há sempre coisas a serem corrigidas, mas, de fato, conseguimos melhorar bastante. Acredito no modelo de gestão pela produtividade implantada em janeiro. Acredito no compromisso dos 14 diretores dos nossos hospitais com dedicação exclusiva. Acredito na modernização e no acompanhamento que estamos fazendo. Eu tenho certeza de que continuaremos melhorando, embora este seja o momento de grande desafio do serviço público.

São coisas que entram quase que na rotina, mas conseguimos realizar já 63 mil cirurgias no Programa Mutirão de Cirurgias. O que é isso, 63 mil? Significa que muita gente deixou de estar na fila e conseguiu receber o atendimento que tem direito do serviço público. Assim, conseguimos avançar.

É fundamental colocar que os desafios da Segurança Pública são muito importantes, e a sociedade tem toda razão de todos os dias cobrar maior proteção, mais eficiência, maior presença do estado. Mas conseguimos avançar muito. Só dois estados no Brasil conseguiram estar abaixo dos índices preconizados pela Organização Mundial, ou seja, para cada 100 mil habitantes menos de dez

assassinatos. Santa Catarina e o Amapá conseguiram estar neste pódio.

Todos os relatórios mostram Santa Catarina como o estado menos violento. Eu não digo mais seguro porque onde há violência é sempre necessário aperfeiçoar. Mas são investimentos significativos de uma gestão muito profissional, de um compromisso muito forte de todos os segmentos da Segurança Pública em Santa Catarina e neste sentido, estamos entregando o maior volume de veículos da história. Em 2012, foram 650 veículos. Agora estamos entregando 1.750. Todos os nossos policiais terão no mínimo um kit individual de trabalho, colete à prova de bala, novas armas, todo o procedimento.

Estamos avançando bastante em tecnologia com câmaras de vídeo monitoramento. Já são mais de três mil instaladas o que vai permitir maior eficiência, maior agilidade, melhor resultado. Isso faz com que tenhamos investido muito em tecnologia. Conseguimos alcançar resultados bem significativos. É impressionante o profissionalismo e a gestão que envolve os profissionais que fazem a segurança pública em Santa Catarina. Tenho acompanhado muito de perto.

Na semana passada, no evento de promoção dos policiais tive a oportunidade de conhecer o caminhão com treinamento eletrônico. Realmente é o único do Brasil extremamente desenvolvido. Temos agora operações de inteligência importantes que estão sendo desenvolvidas com excelentes resultados e grande profissionalismo!

Quero garantir isto a todos os catarinenses: a dedicação e o profissionalismo, fazendo com que tenhamos cada vez uma segurança mais qualificada à altura dos desafios da sociedade em que vivemos.

Na questão da educação nós temos 1.140 escolas. Temos escolas com mais de cem anos, com mais de 80, onde a manutenção é muito difícil, mas estamos chegando a praticamente todas elas, mas temos que vencer todo um processo de burocracia, pois muitas delas não tinham nem escritura, uma coisa elementar, mas foram doadas há muito tempo. E no Programa do Pacto muitas são resultado de

financiamento. Aí temos que juntar toda essa parte burocrática, arrumar tudo isso para poder ter os recursos liberados.

Hoje estamos com mais de duzentas escolas em reforma. Por exemplo, aqui em Florianópolis, quem vai para o aeroporto, aquela nova escola está pronta, e estamos em parceria com a prefeitura fazendo a pavimentação da rua. No sul da Ilha, no final de fevereiro, entregaremos uma escola igual aquela, no mesmo tamanho. É uma parceria com o governo federal que nos ajudou a fazer essas duas e muitas outras, e outras tantas estamos fazendo. A ideia é que possamos chegar a todas as escolas do estado.

Amanhã tomam posse 3.500 professores, resultado do concurso público, e com mais 1.500 do concurso anterior teremos 5.000 concursados. É o maior número da história de Santa Catarina. Isso muda o perfil, aumenta a eficiência, é um compromisso de gestão e também melhora a questão estrutural e financeira do estado, que em vez de ter uma pessoa temporária com custos trabalhistas muito maiores, você fortalece o instituto de previdência do estado. E só não fazemos um número maior, porque é decrescente. Nós temos que acompanhar o crescimento demográfico do nosso país. Mas é de fato um aspecto muito positivo.

Estive em São Miguel d'Oeste visitando a escola Anacleto que está num nível bastante avançado. Ainda esta semana estive em Braço do Norte inaugurando uma nova escola. Todos os dias tem uma escola sendo feita e a nossa rede sendo melhorada.

Por isso, entendo que em áreas essenciais estamos atuando muito e trazendo excelentes resultados. Um dos compromissos que tenho é o apoio aos municípios. Fui prefeito três vezes, é uma relação muito direta com as pessoas, muito humana, muito verdadeira. É uma inversão de muitos anos do Brasil, desde quando começou, com a coroa portuguesa, uma concentração de recursos. Esse é um dos grandes erros estruturais do nosso país, que é muito difícil de ser corrigido, e muitos tentaram, mas é fundamental que seja feito.

Esses dias o deputado Sílvio Dreveck no seu discurso colocou a importância daquele acordo com as prefeituras que fizemos em 2011, onde abrimos mão daquelas disputas judiciais do Prodec com os municípios e passamos a pagar os recursos. Até agora parece que não foi nada, mas já passamos R\$ 123.800 milhões daquelas dívidas que estavam sendo discutidas na Justiça, muitas já terminaram e estamos na fase final dos pagamentos. O Badesc juro zero e tem mais uma série deles pronto para assinar.

Essa Casa nos deu respaldo, aprovou e ajudou-nos a implantar o Fundam. Na semana que vem teremos uma reunião dos prefeitos aqui, em Florianópolis, e já temos 60 municípios, além dos 30 que já foram assinados, que serão assinados e liberados. Só para vocês terem ideia da importância desse programa que é comum e que é conjunto de todos nós, nesse pacote 707 ruas serão asfaltadas. E o valor global do projeto, dessa parte, é de cento e poucos milhões. Então, é um quinto, o que significa dizer que três mil, quatro mil ruas serão asfaltadas nesse programa de investimento do Fundam que estará muito presente nos 295 municípios do estado.

Considero essa uma atitude marcante, fundamental, porque não há sentimento melhor para qualquer cidadão que saia de casa, na sua cidade, para o trabalho e veja uma obra sendo feita, uma rua sendo asfaltada, uma praça melhorada, um novo equipamento para ajudar no trabalho. Isso eleva a autoestima, anima as pessoas, faz com que se sintam mais apaixonadas pela sua cidade. Isso não é difícil de fazer e multiplica as ações econômicas.

Se apenas o governo estadual fizer obras, e está fazendo, elas são limitadas e são as grandes obras; se tivermos ao mesmo tempo mais 295 municípios fazendo obras iguais a essa, quanto dinamismo econômico, emprego, desenvolvimento e melhor qualidade de vida resulta para toda a população. Esse é um problema que temos que perseverar e consolidar ao longo do tempo. Bem como o Badesc, que se transformava num problema

pelo custo do dinheiro, mas o estado absorve os juros e permite o desenvolvimento.

Vamos aportar mais um valor significativo no Badesc, como fizemos no BRDE, para fazer com que essas questões se multipliquem. Tanto a Celesc apresentou um excelente resultado em 2013, quanto a Casan, a Ciasc, o Badesc. Enfim todas as nossas empresas conseguiram apresentar trabalhos importantes, o que permite um clima de bastante otimismo.

Quanto à questão das estradas, teremos até o final do ano mais de mil quilômetros entregues. Até o final de março, quase 400 quilômetros serão entregues. Na semana passada, entregamos duas rodovias no oeste. Uma delas, de São Domingos a São Lourenço, com investimento de R\$ 37,7 milhões, seria concluída em dezembro de 2014 e conseguimos terminar em janeiro de 2014, ganhando 11 meses. Tenho consciência de que outras, no entanto, se arrastam pela ineficiência das empresas, pela burocracia. O nosso papel é fazer com que essas coisas não parem, não deixem de andar com a velocidade necessária, que os recursos cheguem, que a fiscalização acompanhe e que as empresas cumpram sua parte. Caso contrário, não adianta, pois a comunidade reclama. É o caso da estrada de Jaborá até Ouro, onde as empresas estão trabalhando devagar, e não há razão para que isso aconteça. Temos que ser duros na cobrança, como é o caso da estrada do sul da ilha, também do norte da ilha e da ponte Hercílio Luz.

Toda segunda-feira temos feito reuniões para avaliar estrada por estrada, escola por escola. Mas é o maior volume da história em obras sendo feitas. Estamos vencendo obstáculos importantes, como as curvas que apresentavam grande risco. Por exemplo, na curva da BR-401, a curva da morte, depois de duplicada e eliminada, nunca mais houve um acidente, uma morte. Então, é possível dar mais segurança, melhorar as estradas, às vezes com pequenas intervenções. É preciso mudar o nome da curva da morte, porque já não traz esse tipo de desastre para as famílias de Santa Catarina. Foram 1.237 intervenções feitas nesse sentido.

Falo também das questões do Santa Renda, da proteção social, de um projeto que a Assembleia encampou e lutou muito para realizar, do Reviver, em que estamos repassando recursos na ordem de 10 vagas para cada entidade, dentro de um critério técnico, e, mais do que isso, com um acompanhamento científico da universidade federal, para que evoluamos no tratamento e possamos ter melhor resultado. Isso tudo vem trazendo muitos resultados positivos.

Sobre as ações que a Assembleia respaldou, quero fazer aqui dois destaques. Criamos dois órgãos: a Defesa Civil e a Justiça e Cidadania. Quanto à Defesa Civil, com uma parceria da presidente Dilma Rousseff, conseguimos avançar de forma muito forte. Estivemos recebendo o radar meteorológico dos Estados Unidos. Chegou nesta semana a parte que poderia vir por via aérea e estão embargando nos navios a parte restante. A estrutura de concreto já está pronta. É um equipamento amplo e complexo, mas extremamente positivo.

As unidades de sobre-elevação das barragens de Taió e Ituporanga já estão em obras. Os projetos das outras oito barragens e retificações de rios estão em andamento. No final de março encerra o prazo para entrega dessas obras. Em abril, em regime de RDC, poderemos deflagrar todo esse processo. Em paralelo criamos, com a autorização da Assembleia, o Fundo de Defesa Civil que aporta em média de R\$35 milhões a R\$ 40 milhões. E está sendo disponibilizado preventivamente aos municípios.

Antes era aquela novela de depender sempre de recursos, até nas pequenas coisas. Hoje, conseguimos chegar antes e fazer obras que são fundamentais na prevenção. Por exemplo, em Camboriú fizemos uma obra de prevenção. Quando veio aquela enchente, foi uma chuva maior do que tinha acontecido, não alagou, porque foi feito um trabalho no rio, que permitiu a proteção às pessoas.

Hoje, nós estamos fazendo esses investimentos. E todas as defesas civis de cada um dos municípios

estão sendo equipadas, estão sendo preparadas para agir no preventivo, na informação.

Na questão da Justiça e Cidadania, quanto ao nosso sistema prisional, todo mundo sabe o que aconteceu, as enormes dificuldades, mas os investimentos são muito significativos e os resultados também são.

Hoje, temos o maior número de detentos trabalhando. Montamos um sistema em que a pessoa tem garantia de um ano após a liberdade. Ela tem o aprendizado profissional, tem a garantia de um emprego que permite a ele se reinserir na sociedade, na família, sentir-se útil.

Imaginem uma pessoa com uma ficha suja, com problemas decorrentes dessa realidade, como vai arrumar um emprego, sem profissão? Ele vai acabar cometendo algum deslize, sendo detido novamente. Agora, se a pessoa sai habilitada para o trabalho, com a garantia de um emprego no mínimo de um ano, ela tem todas as condições de reconstruir a sua vida, reinserir-se na sociedade e reconstruir todo o processo de integração com a sua família. Acho isso um dado essencial.

No caso da Defensoria Pública, o acordo que fizemos com os advogados, era uma dívida histórica, conseguimos recompor. Em breve vamos oferecer as condições necessárias. Foi um projeto desafiador.

Eu peço desculpas aos secretários, pois poderíamos falar de todas as áreas, porque todas elas são importantes. No entanto, eu seria bastante longo, por isso, falei aqui apenas em termos gerais. Mas uma coisa que considero fundamental é a harmonia que conseguimos construir. Sempre disse que briga política não constrói hospitais, pontes, creches, escolas. Evidentemente que cada um de nós representa uma parte da população. Evidentemente que há um compromisso do governo e da oposição. Há o compromisso do apoio, da fiscalização, há o debate do contraditório das ideias, há uma série de ações que cada um de nós, instado pelo nosso compromisso, pelo nosso posicionamento, pela nossa forma de estar aqui, faz com que tenhamos visão

diferente. Isso, no entanto, não nos afastou em nenhum momento do compromisso de ajudar Santa Catarina.

Há, houve e tenho certeza de que continuará havendo harmonia para o bem comum. Harmonia com o objetivo de construir um estado mais desenvolvido e cada vez melhor. Harmonia de somar as nossas forças, mesmo que haja diferenças de ideologias, que as siglas partidárias se afastem, mas ainda assim há um compromisso maior com o povo. E neste sentido conseguimos também ter uma relação forte, produtiva, importante, com o governo federal. E passamos esse mesmo espírito para todos os municípios de tal forma que junto pudéssemos fazer um trabalho forte que fosse respeitado e que desse credibilidade à classe política catarinense. E, sinceramente, acho que posso dizer, hoje, que é o nosso último ano, estou aqui pela quarta vez, que essa é uma das coisas mais importantes.

Evidentemente que harmonia, união, não depende somente de um, mas de todos. Acho que isso nós conseguimos construir juntos. E agradeço, fortemente, por parte dos Poderes que soubemos construir com harmonia.

Hoje, pela manhã, ainda estávamos tratando dos detalhes para que avançássemos. E é a mesma coisa em relação à Assembleia. Não tenho nenhuma reclamação, não tenho nenhuma mágoa, não tenho, absolutamente, nenhuma queixa, somente agradecimento, respeito e admiração. Acho que Santa Catarina tem realmente um Parlamento do mais alto nível. E essas relações fazem com que possamos andar mais.

Tenho consciência de que muitas coisas precisam ser ainda mais aceleradas. Tenho consciência de que precisamos vencer a burocracia que nos afeta, que nos atrapalha, que se impõe diante de nós, que magoa e entristece muitas vezes, mas essa é a nossa luta e é uma das grandes batalhas que temos.

Acho que é visível que a sociedade sente o esgotamento de um modelo político. É claro que a sociedade entende que precisamos avançar, pois sabemos que esse modelo já se esgotou, que ele não

apresenta vida. Também sabemos que o novo ainda não nasceu e que não sabemos como vencer esses obstáculos, mas é fundamental que tenhamos visão.

O povo nas ruas de forma democrática, livre, principalmente naqueles primeiros momentos, espontânea e independentemente, mostrou de forma clara que há a necessidade de um novo posicionamento, que tenho certeza de que todos estão procurando e eu pessoalmente, para que possamos construir uma compreensão e uma afinidade desses grandes desafios. E um deles é a ineficiência do setor público, a demora das ações, os atrapalhos que se constroem, mas ainda assim não podemos desanimar, temos que lutar sempre.

Hoje, temos a certeza de que alcançamos bons resultados, diferente do primeiro ano, quando chegava aqui profundamente angustiado, inseguro, sem conhecer direito o que acontecia e vendo muitas dificuldades; diferentemente do segundo ano, quando tivemos grandes desafios, muitos movimentos sindicais, muitos conflitos de greves, muitas afirmações no processo, uma eleição municipal, e a Emenda n. 13 impactou Santa Catarina no primeiro mês em que foi aplicada.

Quanto ao ICMS de importação, arrecadamos R\$ 91 milhões a menos que deixou de entrar no nosso caixa. Hoje esse volume ainda é R\$ 38 milhões, tivemos que reduzir a taxa, aumentou muito o volume, mas ainda arrecadamos R\$ 38 milhões a menos na importação do que arrecadávamos há dois anos.

No entanto, não adiantava ficar se queixando; não adiantava ficar reclamando, até porque é importante que haja condições como essa. Não faltou por parte do governo federal a compreensão da perda dos estados como Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina, e houve um processo de compensação que permite por outra via fazermos investimentos importantes.

Não tenho dúvida de que, hoje, para o governo foi melhor do que ontem nas ações, na compreensão das pessoas e no resultado. Estou seguro em afirmar para vocês que amanhã será melhor do que hoje, porque conseguimos preparar um processo

forte, uma metodologia de trabalho importante, um acompanhamento essencial e estamos conseguindo realizar mais, com rapidez e com maior volume e muito mais frente por todo estado.

É este sentimento que quero deixar como palavras finais de esperança e convicção: vivemos num estado extraordinário.

Quando se fala que a maior safra da história de Santa Catarina está acontecendo, é porque muitos catarinenses estão lá plantando e desafiando os 40°C de sol, que bate às 15h e 16h da tarde, mas isso não vai deixar de ser feito. É importante reconhecer que a agricultura do nosso estado bate todos os recordes e tem o melhor perfil do Brasil e um dos do mundo, porque temos 1,1% de território e produzimos um volume que nenhum outro lugar do mundo produz. Mas quem faz isso são os catarinenses.

Somos os maiores produtores de suínos, e essa é uma atividade intensiva de todos os dias. E lá estão os catarinenses enfrentando o frio, o calor, as dificuldades, mas produzindo. Somos o segundo maior produtor de frango do mundo e o maior exportador do Brasil; somos referência para o mundo, mas é importante reconhecer que já somos o quarto maior produtor de leite do Brasil, com 1,1% do território. No ano passado tínhamos ultrapassado São Paulo, este ano ultrapassamos Goiás. São 3,5 bilhões de litros, e isso tudo é feito todos os dias, anonimamente, por cada um dos que trabalham nesse setor.

O turismo explode, mas é fundamental que alguém esteja no posto de gasolina atendendo, um catarinense esteja no hotel atendendo bem, o garçom no restaurante atendendo, um empresário empreendendo, porque isso faz com que o estado se desenvolva.

É importante reconhecer que muitas estradas estão sendo feitas, mas alguém está lá agora com uma roupa pesada, um asfalto quente sendo colocado a mais de 50°C, mas está trabalhando.

Nós temos um povo muito bom, honrado e trabalhador. Santa Catarina tem hoje, com certeza, e não é por causa do governo do estado, por favor,

não entendam assim, ao longo dos anos, os melhores indicadores sociais e econômicos do nosso país. Somos, sim, referência! É só olhar para os lados, é só ver os outros estados, é só ver que Santa Catarina deixou de ser o zero da BR 101.

Estamos crescendo; estamos nos desenvolvendo acima da média nacional. Isso é visível, e todo mundo está ajudando. É esse clima de soma de esforços que faz com que nós, a classe política de Santa Catarina, os Poderes instituídos, também cumpram o seu dever.

Há razões de sobra para termos muito orgulho do nosso povo, da nossa história, da nossa gente. É indispensável que andemos de cabeça erguida, trabalhando todos os dias, para fazermos o melhor por este povo tão bom e tão trabalhador. Santa Catarina é isso, um pouquinho do passado, um pouquinho do presente, um pouquinho de cada um de nós, e juntos podemos fazê-la cada vez melhor. Não tenho dúvida de que no nosso tempo com a ação, o trabalho, a personalidade, o compromisso, o jeito de ser de cada um de nós, estamos cumprindo com o nosso dever. E não há coisa mais bonita para um homem público já no final do seu mandato ver amigos, ver líderes políticos, ver instituições e dizer "Sim, estamos cumprindo com o nosso dever".

Que Deus proteja todos nós! Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Iremos, em nome desta Casa, agradecer ao governador do estado de Santa Catarina por estar conosco no dia de hoje, mesmo sendo uma regra constitucional e regimental, prestando aqui espontaneamente seus esclarecimentos e dando-nos uma grande aula do crescimento de nossa Santa Catarina.

Vossa Excelência, governador, poderá contar sempre com esta Casa por respeito entre as instituições. Aqui é uma Casa composta por várias correntes partidárias, pessoas que pensam diferentemente em questões partidárias, mas pensam junto por Santa Catarina, e vossa excelência poderá contar com esta Casa, com absoluta certeza.

Convidamos todos para, após o final desta sessão, visitar a exposição que mostra fotos e obras em andamento do Pacto por Santa Catarina, programa do governo do estado, que soma R\$ 10 bilhões em investimentos. As imagens são dos fotógrafos Felipe Carneiro e Jaqueline Nocetti. A exposição organizada pela secretaria do estado do Planejamento ficará montada na galeria de arte Ernesto Meyer Filho até o dia 14.

Senhores deputados, está instalada a 4ª sessão legislativa da 17ª Legislatura.

A Presidência agradece a presença de todas as autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e convoca outra sessão ordinária, para amanhã, no horário regimental.

Após a execução do Hino de Santa Catarina, convido os srs. parlamentares para acompanhar até o *hall* de entrada deste Poder o excelentíssimo governador do Estado, sr. Raimundo Colombo.

Neste momento teremos a execução do hino de Santa Catarina.

Os nossos agradecimentos a todos que compareceram a esta sessão.

(Procede-se à execução do hino)

Está encerrada a presente sessão.